

## **Chamada à comunicação e à publicação**

### **Colóquio online:**

**As violências de gênero e os corpos precarizados pela covid-19 nos dias 16 e 17 de dezembro**

**Fim da chamada 31/10.**

**Resultados 15/11**

**Data limite para os artigos completos: 15 de janeiro 2022**

**O colóquio acontecerá nos dias 16 e 17 de dezembro de 2021.**

Desde 2020, vivemos as consequências da pandemia de covid-19. Este vírus que nos expõe as precariedades tanto em nível econômico, físico e social, mas também a fragilidade da vida humana. Partilhamos então coletivamente o medo das incertezas diante do futuro.

Levando em consideração as restrições de mobilidade que nos foram impostas como estratégia de controle da Covid, foi constatado uma diminuição da delinquência em nível mundial. No entanto, algumas destas medidas nos expôs à um outro tipo de violência: as que são contra os corpos das mulheres (trans, cis), da população LGBTQIA+, dos corpos racializados, migrantes, etc.

A violência conjugal e contra as crianças, por exemplo, aumentou consideravelmente durante o confinamento, pois as vítimas foram obrigadas a se manterem confinadas com seus agressores. Também podemos citar as violências sofridas pelas pessoas em situação de rua, as pessoas migrantes em situação irregular, os trabalhadores precários, as pessoas idosas, com deficiência, etc. Além de nos lembrar de nossa fragilidade enquanto humanos, a covid nos evidencia e escancara o problema da desigualdade social, pois nem todos têm a possibilidade de viver o confinamento da mesma maneira.

Judith Butler, filósofa norte-americana, analisa a dimensão política da vulnerabilidade que toca a vida das pessoas consideradas como “descartáveis”. No livro *Corpos em aliança e a política das ruas*, a autora faz uma crítica ao liberalismo no que tange ao problema da crença de que as pessoas em estado de vulnerabilidade social são as únicas responsáveis por esta situação. Isto significaria que elas não teriam o direito de viver uma vida digna por não se esforçarem suficientemente. Assim, o próprio sistema capitalista colocaria em evidência que algumas pessoas teriam direito a um local social e outras seriam destinadas a invisibilidade de uma vida precária.

Na sociedade patriarcal, a mulher ocupa um lugar hierarquicamente inferior ao homem, pois as relações entre eles são assimétricas. Ela seria responsável pelo cuidado dos outros e do mundo doméstico, pois seu corpo é destinado à vida privada. Ela seria então a responsável pelo cuidado da casa, das crianças, do marido e por isso, no mundo do trabalho, deveria se ocupar de atividades que se encaixem nas profissões de cuidado como professoras, enfermeiras, cuidadoras.

As estatísticas mostram um aumento das violências de gênero e da precariedade dos corpos já fragilizados pela pandemia. Baseando-se nisto, nós as/os convidamos para refletirmos sobre esses temas na ocasião do colóquio. *As violências de gênero e os corpos precarizados pela covid-19*. As áreas de debate são as seguintes:

1. A violência conjugal em tempos de crise sanitária.
2. As pessoas LGBTQIA+ em tempos de crise sanitária.
3. As profissões ditas de cuidado em tempos de crise sanitária.
4. As violências de gênero em tempos de crise (Sanitária, política, econômica, identitária) de Trump à Bolsonaro.
5. Propostas para um futuro pós-covid-19.

Este colóquio acontecerá via zoom e é uma iniciativa que visa promover o debate entre o mundo acadêmico e as associações/militância. Teremos então comunicações feitas por pesquisadoras(es) e pelas associações/organizações de militância.

### **O COLÓQUIO ACONTECERÁ NOS DIAS 16 E 17 DE DEZEMBRO DE 2021.**

*As propostas de comunicação (300 palavras) devem ser enviadas do dia 31 outubro ao endereço de e-mail seguinte: [jeviolencesdegenreCovid@gmail.com](mailto:jeviolencesdegenreCovid@gmail.com)*

*A resposta será dada no dia 15 de novembro.*

*As comunicações podem ser apresentadas em inglês, espanhol, francês ou português, mas a publicação será imperativamente em francês.*

*O resultado do colóquio será publicado em um livro coletivo no modelo open access.*

*Este colóquio é uma iniciativa EFiGiES com colaboração do Laboratoire du changement social et politique (LCSP/Université de Paris), das Editions des archives Contemporaines e financiada pelo Ministério francês do ensino superior, da pesquisa e da inovação (Ministère français de l'enseignement supérieur, de la recherche et de l'innovation - MESRI).*

*Organização: Clara Guimarães Santiago – [claragui@gmail.com](mailto:claragui@gmail.com) (EFiGiES/LCSP) et Lucie Mezuret - [lucie.mezuret@hotmail.fr](mailto:lucie.mezuret@hotmail.fr) (EFiGiES/LCSP).*

*Apoio acadêmico: Maryvette Balcou-Debussche, professora emérita da Université de la Réunion.*

## Références bibliographiques

Avril Christelle, *Les aides à domicile : Un autre monde populaire*, La Dispute, 2014.

Butler, Judith. *Rassemblement*. Fayard, 2016.

Butler, Judith. "Ce qui fait une vie. Essai sur la violence, la guerre et le deuil." *Lectures, Les rééditions*, 2010.

Cingolani Patrick, *La précarité*, PUF, Paris, 2017.

Gadrey, Jean, *Les relations de service et l'analyse du travail des agents*, Sociologie du travail, 1994.

Guérin, Isabelle. *Femmes et économie solidaire*. La Découverte, 2010.

England Paula, Nancy Folbre, "The Cost of caring", Sage journals, 1999.

Fellay Angélique, « La dimension relationnelle des métiers de service : cache-sexe ou révélateur du genre ? », *Université de Lausanne*, 2010.

Hirschman Albert O, *Exit, Voice and Loyalty: Responses to Decline in Firms, Organizations and States*, Harvard University Press, 1970.

Hochschild Arlie, *The Managed Heart: Commercialization of Human Feeling*, University of California Press, 1983.

Krenak, Ailton. *Ideias para adiar o fim do mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

Malochet Guillaume, *La féminisation des métiers et des professions. Quand la sociologie du travail croise le genre*, Sociologie Pratique, 2007.

Maruani Margaret, Travail et emploi des femmes, La découverte, 2017.

Maruani Margaret (Dir.), *Femmes, genre et sociétés : L'état des savoirs*, TAP/Hors-Série, 2005.

Maruani Margaret (Dir.), *Je travaille, donc je suis : Perspectives féministes*, Recherches, 2018.

Nakano Glenn Evelyn, "From Servitude to Service Work: Historical Continuities in the Racial Division of Paid Reproductive Labor, University of Chicago Press", 1992.

Spivak, Gayatri Chakravorti. *Les subalternes peuvent-elles prendre la parole ?* Paris : Amsterdam, 2009.